

Clipping CARF

Matérias de jornais, revistas, sites e blogs que mencionam o CARF

O Estado de S.Paulo

Aécio muda estratégia de atuação política em relação ao governo

O Estado de S. Paulo - 16/02/2016

Principal líder da oposição, senador pretende adotar linha mais propositiva; mudança decorre após pesquisas qualitativas

Ricardo Brito Igor Gadelha

O presidente do PSDB, senador Aécio Neves (MG), decidiu rever sua estratégia de atuação política no Congresso e adotará este ano uma linha mais propositiva em relação a 2015, quando se empenhou durante praticamente o ano inteiro no afastamento da presidente Dilma Rousseff. O tucano apresentará ao presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), uma agenda mínima de votações de interesse do partido na Casa.

Ainda assim, Aécio avaliza a ação de opositoristas da Câmara de tentar desgastar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva com cobranças por explicações e uma eventual convocação do petista para a CPI do **Carf**. E, por tabela, reacender o debate sobre a retirada de Dilma, conforme revelou o Estado ontem. A avaliação de aliados do tucano é de que o enfraquecimento de Lula o favorece num possível confronto direto numa disputa presidencial antecipada ou em 2018.

A mudança de atuação do tucano, o maior representante da oposição no Legislativo, decorre de uma série de avaliações feitas por aliados e assessores próximos. Desde o segundo semestre do ano passado, pesquisas mostraram uma queda das intenções de voto em Aécio em simulações de corrida presidencial e ainda um aumento de rejeição.

Levantamentos qualitativos internos identificaram Aécio como um senador que não propunha saídas para superar a crise. As sondagens também mostraram uma corrosão na imagem do PSDB pelo apoio às pautas-bomba. Uma delas foi o aval maciço da legenda à tentativa de derrubar, em setembro, o fator previdenciário, regra de aposentadoria instituída no governo Fernando Henrique, em 1999, para diminuir o déficit da Previdência Social.

Na inauguração da nova fase, o presidente do PSDB vai propor hoje a Renan, em reunião de líderes partidários, ao menos quatro propostas consideradas prioritárias pelo PSDB para a pauta do Senado: 1) o projeto do senador José Serra (PSDB-SP) que desobriga a Petrobrás de ser a operadora única na exploração da camada do pré-sal; 2) um que cria regras de governança em estatais, relatado pelo senador Tasso Jereissati (PSDB-CE); 3) um de autoria do senador Paulo Bauer (PSDB-SC), relatado pelo próprio Aécio, que visa a diminuir a influência política na gestão dos fundos de pensão; e 4) uma proposta do senador que restringe a quantidade de cargos em comissão na administração pública, estabelecendo processo seletivo.

Outras iniciativas legislativas e propositivas lideradas por ele estão em discussão na cúpula partidária. Em março, o partido realizará um seminário em que deve apresentar propostas de aperfeiçoamento de programas sociais da gestão petista.

Incômodo. A nova estratégia de atuação do PSDB na Câmara não foi bem recebida por outros partidos da oposição na Casa. Demonstrando incômodo, líderes oposicionistas criticaram ontem a sinalização que tucanos vêm dando ao governo de apoio a reformas estruturantes, como a da Previdência Social.

"O governo do PT não merece qualquer condescendência, porque eles imaginam a economia de uma forma completamente distinta do que são os fundamentos da economia", reagiu o líder do DEM, Paudemey Avelino (AM). O deputado conta que só soube da nova estratégia do PSDB por meio da imprensa. Irritado, ele decidiu procurar os líderes do PSDB, PPS e SD e propor uma reunião hoje para discutir o assunto.

- Reação

"O governo do PT não merece qualquer condescendência"

Pauderney Avelino

LÍDER DO DEM NA CMARA

Tucano vai adotar postura "ofensiva"

- Aécio Neves também decidiu adotar uma postura mais ofensiva em casos de menções a ele na Operação Lava Jato. A estratégia é rebater de pronto eventuais suspeitas e, se necessário, acionar a Justiça contra o acusador - foi o que anunciou fazer no início do mês com o lobista Fernando Moura, que disse em depoimento que ele teria participado de esquema de propina em Furnas a partir de suposta indicação de Dimas Toledo para uma diretoria da estatal.

Correio Braziliense

Lula: nada a esconder

Correio Braziliense - 16/02/2016

Naira Trindade
Paulo de Tarso Lyra
Marcella Fernandes

Investigado pelo Ministério Público por suposto tráfico de influência em favor da Odebrecht após ter deixado o governo, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se concentra para apresentar a defesa amanhã, em São Paulo. A estratégia adotada será esclarecer as suspeitas em torno do ex-presidente a fim de reforçar que "não há o que temer nem esconder". Enquanto Lula discute o caso com advogados, o PT cuida dos movimentos sociais e de rebater a oposição. Já o Palácio do Planalto assiste, de fora, com a menor interferência possível para não trazer a crise para o "colo" do governo.

A estratégia do Planalto, garantem interlocutores de Dilma Rousseff, é deixar o ex-presidente esclarecer todos os pontos levantados pela investigação. "Todas as vezes que ele explica, ele convence", afirmou um assessor. Nas últimas semanas ministros petistas se empenharam em defender a "trajetória política" de Lula considerando as investigações contra ele como "perseguição política". No sábado, um dia após se encontrar com Lula em um hotel em São Paulo, a presidente Dilma Rousseff afirmou que ele é "objeto de grande injustiça".

Em defesa de Lula, o ministro da Casa Civil, Jaques Wagner, chamou a apuração contra o ex-presidente de uma caça ao líder. "O que poderia ser uma caça ao bandido, é uma caça constante." Para o líder do PT na Câmara, Afonso Florence, Lula é vítima de uma "espetacularização". "O depoimento será sobre um esforço de um procurador que já antecipou que vai indiciar, está procurando pista e não encontrou. Tem uma espetacularização, um ataque ilegal à imagem do presidente", defendeu.

O líder do governo na Câmara, deputado José Guimarães, evitou comentar a repercussão do cerco a Lula, que classificou como "massacre midiático". Ele criticou a proporção dada ao assunto e minimizou o efeito da CPI do **Carf**, uma vez que a indicação de membros pode ser prejudicada devido à paralisação das comissões da Casa. "Não é razoável essa perseguição do tamanho do oceano que é feita", disse.

"O depoimento será sobre um esforço de um procurador que já antecipou que vai indiciar, está procurando pista e não encontrou" Afonso Florence, líder do PT na Câmara

Zavascki tira sigilo da denúncia contra Cunha

O ministro Teori Zavascki, relator da Lava-Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), revogou o sigilo da denúncia oferecida contra o deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ). O material de toda a investigação, que culminou na acusação de Cunha em agosto por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, estava sob sigilo desde outubro do ano passado. O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, ofereceu denúncia contra o presidente da Câmara em agosto por suposto recebimento de US\$ 5 milhões para viabilizar a construção de dois navios-sondas da Petrobras. A ex-deputada federal Solange Almeida (PMDB-RJ) foi denunciada com Cunha por suposta participação na pressão pelo pagamento de valores irregulares.